

**Mayara Tâmea Santos Soares
Newton Malveira Freire**

**IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GT 20 - Ensino de Sociologia em Regiões Interiorizadas: Recontextualizações
Curriculares e Experiências Docentes**

**A SOCIOLOGIA E SEUS DESENCONTROS: QUANDO A DISCIPLINA SE
TORNA DISTANTE – ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MACIÇO DE BATURITÉ (CE)**

São Paulo, São Paulo

2025

A SOCIOLOGIA E SEUS DESENCONTROS: QUANDO A DISCIPLINA SE TORNA DISTANTE – ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MACIÇO DE BATURITÉ (CE)

Mayara Tâmea Santos Soares ¹

Newton Malveira Freire ²

RESUMO

Este estudo investiga o ensino de Sociologia em uma escola pública do Maciço de Baturité (CE), a partir do olhar de docentes e discentes sobre os desafios e potencialidades da disciplina. Apresenta uma abordagem qualitativa, utilizando um estudo de caso com triangulação metodológica — pesquisa bibliográfica, análise documental, observações, entrevistas e grupo focal — para compreender como a disciplina se insere no cotidiano escolar. Os resultados revelam uma tensão entre a valorização simbólica da Sociologia, reconhecida por seu potencial crítico, e sua aplicação prática, atravessada por precariedades estruturais, carga horária reduzida, rotatividade docente e ausência de recursos pedagógicos adequados. Apesar disso, a disciplina é percebida por estudantes como instigante quando conecta conteúdos a suas vivências, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas contextualizadas. A pesquisa aponta ainda para os efeitos da desvalorização histórica das Ciências Humanas e o impacto das políticas educacionais voltadas à padronização e ao desempenho. Conclui-se que, embora o ensino de Sociologia enfrente múltiplos obstáculos, ele pode ser um espaço de resistência e transformação se for reconhecido como prática pedagógica enraizada nas realidades dos sujeitos e sustentada por políticas públicas efetivas, formação crítica de professores e gestão escolar comprometida com o pensamento emancipador.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Educação Pública, Juventude, Formação Crítica, Desigualdades Educacionais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce das mãos inquietas de professores sociólogos — egressos do ProfSocio, artífices da rede pública estadual — que, tecem não apenas aulas, mas insurgências epistemológicas. Movidos por um *ethos* investigativo, esses pesquisadores mergulham nas veredas do interior cearense, onde o ensino de Sociologia, clama por escuta e tradução. O intento é duplo: desvelar os nós e desvios que marcam a disciplina na educação básica e, ao mesmo tempo, iluminar — com o rigor analítico que a doutrina exige — os saberes que brotam desses chãos pouco mapeados pela academia. Aqui, a realidade não é apenas objeto, mas sujeito que interroga: como pensar a formação crítica em solos onde a própria ciência social precisa reinventar-se, entre ausências e resistências?

¹ Mestre pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) da Universidade Federal do Ceará - UFC, mayara.tamea@prof.ce.gov.br;

² Doutorando do Curso de Sociologia da Universidade do Minho – Uminho (PT), newton.freire@prof.ce.gov.br.

Nesse ínterim, o trabalho é composto por um referencial teórico plural, que não só balizam esse estudo, mas dialogam de forma íntima com os dilemas da Sociologia na educação básica. Cada autor convocado oferece chaves distintas para decifrar o mesmo enigma: a mesma disciplina que desnaturaliza hierarquias sociais é, ela própria, vítima de uma hierarquia de conhecimentos.

Já o percurso investigativo, tal qual um artesão que escolhe com cuidado suas ferramentas, delinea-se por uma abordagem qualitativa sensível aos matizes da realidade educacional. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no chão de uma escola pública situada na região do Maciço de Baturité, no Ceará. Para capturar essa complexidade, entrelaçamos diferentes métodos: uma pesquisa bibliográfica; análise documental, como planos de aula e o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição; observação não participante; entrevistas com professores; e, grupos focais. Cada técnica, um fio; juntos, compõem o tear e a renda desta narrativa científica.

Os resultados desta investigação revelam um paradoxo esperançoso: os estudantes em estudo, mesmo em meio às limitações do cotidiano escolar, reconhecem a Sociologia como farol crítico em sua formação. No entanto, anseiam por outras formas de aprendê-la: menos engessada e mais viva, como aulas de campo e trabalhos que ampliem a visão de mundo à sua volta. Querem, sobretudo, aprender com ela — não como espectadores passivos, mas como sujeitos que interrogam a própria realidade. Já os docentes, mesmo assoberbados por desafios concretos — da ausência crônica de infraestrutura à escassez de materiais didáticos que dialoguem com o chão da escola —, insistem em ver na disciplina um campo fértil para florescer.

É preciso reconhecer com humildade acadêmica que esta pesquisa — como toda investigação que se debruça sobre realidades educativas e sociais — não esgotou os véus que cobrem a complexidade do ensino de Sociologia nas regiões interiorizadas. O tempo limitou a iluminar fragmentos de um mosaico ainda por completar. Importa esclarecer: este trabalho não é uma denúncia, mas um alerta — um convite à academia para adentrar esse novo campo científico que se delinea, onde a Sociologia, em contextos periféricos, revela-se tanto ferramenta de emancipação quanto espelho das desigualdades educacionais que persistem. Às leitoras e aos leitores, deixamos aqui não um ponto final, mas reticências abertas: leiam estas páginas, sim, mas também as atravessem. Tragam suas experiências, suas dúvidas, suas críticas. Participem. Aprendam. Debatam. Pois só assim — com muitas vozes — poderemos desvendar o que, sozinhos, ainda não conseguimos ouvir.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa, realizada entre junho e dezembro de 2024, adota uma abordagem qualitativa, conforme defendido por Freitas e Aguiar (2021), para captar a complexidade e a profundidade dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Optou-se pelo estudo de caso, em consonância com Toledo e Shiaishi (2016), por sua eficácia em pesquisas exploratórias que demandam compreensão contextualizada e aprofundada de uma realidade singular. Além disso, foi empregada uma combinação metodológica, fundamentada em Vivek *et al.* (2023), com o objetivo de ampliar a validade e a robustez interpretativa dos dados por meio da triangulação teórica e empírica.

Em conformidade com os princípios de ética e confidencialidade defendidos por Mercado e Rêgo (2023) como pilares fundamentais para proteger as informações pessoais e sensíveis dos participantes, optamos por não divulgar o nome do estabelecimento de ensino nem a cidade onde está localizado. Essa decisão visa distanciar quaisquer evidências que possam servir como pistas para a identificação do locus de investigação, promovendo, assim, uma ciência mais justa e transparente, que respeita a privacidade dos sujeitos envolvidos e preserva a integridade dos dados coletados.

De forma geral, portanto, o contexto da escola analisada neste estudo de caso situa-se na zona urbana do maciço de Baturité, no Ceará. O público pesquisado é marcado por significativa heterogeneidade, composto majoritariamente por estudantes provenientes de áreas rurais, muitos dos quais dependem do transporte escolar para garantir o acesso à instituição.

Segundo dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), a instituição escolhida conta atualmente com 263 estudantes regularmente matriculados, distribuídos em sete turmas assim organizadas: duas turmas da 1ª série (A, com 45 alunos, e B, com 45 alunos) e duas turmas da 2ª série (A, com 40 alunos, e B, com 42 alunos), ambas funcionando no turno da manhã; além de três turmas da 3ª série (A, com 32 alunos; B, com 29 alunos; e C, com 30 alunos) no turno da tarde. O prédio do estabelecimento de ensino, recentemente reformado, dispõe de espaços como um centro de multimeios que divide ambiente com um laboratório de informática obsoleto, uma sala de professores, um laboratório de ciências que, mais que um espaço experimental, se assemelha a um depósito de materiais, além de uma cantina que prepara e distribui as refeições durante os intervalos, e um pátio com escassa arborização, limitando as possibilidades de interação e lazer para os estudantes durante os períodos de descanso.

Como etapa inicial, realizou-se uma revisão bibliográfica, seguindo os aportes de Rodrigues e Neubert (2023), que ressaltam esse procedimento como instrumento para sistematizar o conhecimento produzido sobre determinado tema, possibilitando ao pesquisador situar sua investigação no campo científico. Essa revisão subsidiou, ainda, a análise documental dos planos de aula e materiais didáticos utilizados na instituição, permitindo identificar os referenciais curriculares e as concepções pedagógicas que orientam as práticas educativas observadas.

Em um segundo momento da investigação, foram realizadas duas sessões de observação não participante, conduzidas em ocasiões e turmas distintas, da 3ª série do ensino médio. Essa estratégia metodológica foi selecionada por permitir uma imersão contextual no cotidiano escolar, possibilitando a coleta de dados sobre as práticas pedagógicas, as interações em sala de aula e os métodos de ensino adotados, sem interferência direta no ambiente observado. A atividade foi precedida por uma negociação cuidadosa com o docente responsável pela disciplina de Sociologia, assegurando o caráter ético da inserção investigativa. De acordo com Martiny e Gomes da Silva (2014), a observação não participante é uma ferramenta valiosa para analisar e qualificar o ensino, desde que pautada na colaboração voluntária dos professores e no estabelecimento de vínculos de confiança entre pesquisador e participantes. Para os autores, essa técnica deve ser compreendida como parte de um sistema mais amplo de práticas formativas, podendo contribuir para o desenvolvimento profissional docente quando conduzida de modo ético, reflexivo e cooperativo.

Concluída a etapa anterior, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois docentes — o que havia lecionado a componente curricular no ano anterior e outro recém-ingresso na instituição por meio de processo seletivo promovido pela SEDUC —, além de uma integrante da equipe gestora diretamente envolvida no planejamento curricular da escola. Essa técnica visou captar percepções, experiências e reflexões dos profissionais acerca das práticas pedagógicas implementadas, bem como evidenciar os desafios enfrentados e as estratégias mobilizadas no processo de ensino-aprendizagem. A adoção dessa ferramenta metodológica encontra respaldo em Guazi (2021), que ressalta o potencial das entrevistas semiestruturadas em pesquisas qualitativas por sua capacidade de integrar a escuta sensível, acolher a subjetividade dos participantes e acessar a complexidade das práticas educativas por meio das narrativas daqueles que as protagonizam.

Por fim, com o objetivo de incorporar a perspectiva dos discentes à análise, a pesquisa contou com a realização de um grupo focal envolvendo estudantes da 3ª série do ensino médio. A seleção dos participantes — cinco alunas e três alunos — foi conduzida pelo

professor de Sociologia, sem interferência da equipe gestora, garantindo autonomia ao processo e respeitando critérios previamente estabelecidos: estar regularmente matriculado, ter cursado a disciplina nos anos anteriores, estar em fase de conclusão da educação básica, ser apto(a) à realização do Exame Nacional do Ensino Médio, e demonstrar compreensão crítica acerca do papel da escola e das relações que nela se desenvolvem. Tais critérios dialogam com a perspectiva defendida por Freire (2020) na sua dissertação de mestrado, ao considerar as percepções dos estudantes como elemento fundamental para compreender o lugar da Sociologia na formação escolar e as dinâmicas educacionais vivenciadas.

A escolha pelo grupo focal justifica-se por seu potencial em promover um espaço dialógico, horizontal e colaborativo, possibilitando aos educandos expressarem de forma espontânea e significativa suas opiniões, experiências, expectativas e desafios relacionados ao processo educativo. Segundo Prado (2021), essa técnica favorece a emergência de sentidos compartilhados e a construção coletiva de significados, especialmente em contextos escolares.

Os dados empíricos foram submetidos à análise temática, uma metodologia defendida por Rosa e Mackedanz (2021), que possibilita ao pesquisador explorar o conteúdo obtido sem a imposição de vieses prévios. Essa abordagem favorece a identificação de temas que emergem de forma orgânica a partir do material analisado. Por se tratar de um método aberto e adaptável — caracterizado por sua flexibilidade e independência de referenciais teóricos previamente estabelecidos —, a análise temática permite apreender nuances e significados sutis que atravessam os discursos, os quais podem ser interpretados sob distintas perspectivas analíticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão da Sociologia no currículo do ensino médio brasileiro, segundo os estudos de Moraes (2011), Freitas e França (2017), representa um marco importante na valorização das Ciências Humanas, consolidada pela Lei nº 11.684/2008, que tornou a disciplina obrigatória nas escolas públicas e privadas do país, reforçando seu papel na formação crítica e cidadã dos estudantes. No entanto, sua trajetória, como bem observa Cigales (2015) e Oliveira (2015), tem sido marcada por desafios significativos, incluindo as tentativas de secundarização, marginalização curricular, debates sobre sua relevância frente a outras áreas do conhecimento e disputa por espaços com as disciplinas de caráter técnico ou utilitarista. Contudo, nesse cenário de tensões, incertezas e dos constantes percalços

enfrentados em sua consolidação como componente curricular obrigatório, a Sociologia descrita por Resende (2003), é uma ciência que permite aos jovens a possibilidade de refletirem sobre seu lugar no mundo a partir do autor reconhecimento e da análise das dinâmicas de diferenciação social que estruturam suas próprias experiências escolares e comunitárias.

A importância de contextualizar o ensino sociológico, incorporá-lo às experiências cotidianas e vinculado às realidades dos estudantes, especialmente em contextos marcados por especificidades econômicas, culturais e sociais, como as regiões interioranas do Brasil, é destacado por Barbosa (2020) como essencial para a promover uma aprendizagem significativa, acessível e para superar abordagens excessivamente teóricas. De acordo com o autor, a prática docente em Sociologia precisa estar alinhada aos saberes científicos historicamente acumulados, mas não deve se restringir à simples reprodução dos conteúdos presentes nos livros didáticos para que o processo educativo não se converta a uma mera transferência de conhecimentos. Essa abordagem permite que os conceitos sociológicos façam sentido na vida dos discentes, promovendo uma conexão entre o saber acadêmico, permitindo que eles enxerguem o sentido social do que estudam e reconheçam suas vivências nos conteúdos ministrados.

Segundo Sevilla (2021), a Sociologia, enquanto disciplina escolar, tem o potencial de tocar e abordar temas sensíveis, desafiando as narrativas hegemônicas que muitas vezes invisibilizam até mesmo a opção de um debate. Todavia, para que essa potência se concretize e que se construam vínculos pedagógicos, é necessário que o ensino da disciplina considere e integre aspectos tais como êxodo rural, desigualdades sociais, mercado de trabalho, acesso ao ensino superior, dentre outras temáticas, que contemple algumas características dos locais e que possam interferir nas trajetórias dos alunos que estudam em unidades escolares situadas fora dos centros urbanos.

De acordo com os dados disponíveis no portal do Sistema de Informações Geosocioeconômicas do Ceará - IPECEDATA, o Maciço de Baturité destaca-se por suas características geográficas que incluem formações montanhosas e uma vegetação remanescente da Mata Atlântica. Esse contexto natural influencia diretamente o modo de vida, a economia e as práticas culturais da região, criando uma realidade social distinta no semiárido nordestino, combinando tradições rurais e influências urbanas, resultando em uma diversidade cultural que se reflete também na educação local.

Historicamente, o Maciço de Baturité teve um papel econômico relevante durante o ciclo do café no século XIX, quando a produção local chegou a representar uma

parcela significativa do mercado nacional. Atualmente, a região é marcada por uma forte relação com a natureza, que se expressa em atividades econômicas ligadas ao turismo ecológico e à preservação ambiental.

Vidal *et al.* (2014), evidencia que a região apresenta características socioeconômicas marcadas por profundas desigualdades, refletidas tanto na estrutura econômica quanto nos indicadores educacionais. A economia local é fortemente dependente do setor de serviços, responsável por mais de 60% do Produto Interno Bruto (PIB) na maioria dos municípios que a compõem, demonstrando uma concentração expressiva de atividades econômicas nesse segmento. Essa concentração está diretamente relacionada à baixa diversificação econômica e à histórica dependência de repasses financeiros, visto que cerca de 92% das receitas municipais provêm de transferências estaduais e federais, o que evidencia a frágil autonomia financeira desses municípios.

Os indicadores educacionais do Maciço de Baturité, por sua vez, revelam desafios persistentes para a garantia do direito à educação. Em relação à escolarização, embora a taxa líquida fosse elevada, os autores reconhecem dificuldades em manter a continuidade dos estudos para crianças e adolescentes em idade escolar. Os dados apresentados no último CENSO da Educação Básica revelam que a taxa de analfabetismo funcional, que se refere à população com 15 anos ou mais que possui menos de quatro anos de escolaridade formal, sofreu uma leve redução em relação à década anterior. Contudo, ainda é possível identificar barreiras no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, fundamentais para a inserção social e econômica desses indivíduos.

Entre os principais desafios identificados para a melhoria da educação na região, destacam-se a elevada dependência de transferências governamentais para o financiamento educacional, a necessidade de ampliar a infraestrutura escolar, a correção das distorções idade/série e a redução do analfabetismo funcional. Além disso, a persistente desigualdade nos investimentos entre municípios com características econômicas semelhantes indica que as políticas públicas implementadas não têm sido capazes de promover equidade educacional. Essa desigualdade é reforçada pela falta de planejamento contínuo e efetivo, que compromete os avanços nas condições de aprendizagem e na qualificação profissional dos professores, fatores críticos para a melhoria dos resultados educacionais no Maciço de Baturité.

Conforme a Secretaria do Planejamento e Gestão do Ceará (SEPLAG), a região é formada por 13 municípios, listados aqui em ordem alfabética: Acarape, Aracoiaba,

Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

A rede de ensino tem mais de 50% de seus estabelecimentos ofertando ensino integral, atendendo um número de 11.314 estudantes regularmente matriculados, segundo os registros do SIGE. Ao todo existem cerca de 26 unidades escolares assim distribuídas: 14 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), 5 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), 4 Escolas de Ensino Médio (EEM), 1 Escola Indígena, 1 Liceu e 1 Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

No contexto educacional, embora a região possua importantes instituições, como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), muitos estudantes ainda lidam com dificuldades econômicas e geográficas para alcançar a educação superior.

Quanto ao ensino de Sociologia e sua relação com estudantes, há uma crise de sentidos e significados na escola que revela um desencontro profundo entre a função social historicamente atribuída à instituição escolar — a transmissão e socialização do conhecimento — e as condições concretas em que esse processo se dá hoje. Segundo Mendonça (2011), as mudanças nas relações sociais e produtivas intensificaram o estranhamento dos sujeitos no ambiente escolar. Professores e estudantes não se identificam mais com o espaço escolar: uns porque não conseguem ensinar, outros porque não aprendem, gerando um vácuo de motivação e sentido. Essa crise aponta para uma desconexão entre os significados sociais da escola — historicamente cristalizados — e os sentidos pessoais que os indivíduos constroem a partir de suas vivências concretas. Esses desencontros são amplificados pelas condições objetivas das escolas públicas, como superlotação, precarização do trabalho docente, sucateamento da infraestrutura e políticas educacionais autoritárias que limitam a autonomia pedagógica.

Para Mota (2003) e Geraldi (2010) a postura pedagógica influencia diretamente a relação dos estudantes com a disciplina pois os professores frequentemente atribuem o “fracasso escolar” aos alunos, sem refletir sobre as condições estruturais e as próprias limitações do sistema educacional. Essa visão desconsidera que o aprendizado é um processo relacional, no qual os saberes dos alunos devem ser valorizados para que a sociologia cumpra seu papel crítico e emancipatório.

Outros desencontros são revelados por Dayrell e Reis (2007) e Carrano (2010) principalmente entre as expectativas da escola, as práticas pedagógicas e as realidades dos alunos. Para os autores há uma dissonância entre o papel idealizado do aluno e as demandas dos jovens, que veem a escola como uma obrigação distante de seus interesses

imediatos. A sociologia, muitas vezes é vista como irrelevante ou difícil, principalmente quando seu ensino se reduz à reprodução mecânica de conceitos. Esse cenário evidencia a necessidade de superar abordagens tradicionais e reforçar a ideia de que o saber é algo a ser construído coletivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade escolar investigada, com mais de seis décadas de atuação, destacou-se ao longo de sua trajetória por abrigar um expressivo número de estudantes, operando, em determinados períodos, em três turnos para atender à demanda local. Contudo, com a implementação do ensino médio em tempo integral no estado do Ceará, essa instituição tem enfrentado um processo gradual de redução em seu corpo discente. Esse declínio se evidencia, sobretudo, pela escolha de alunos recém-egressos do ensino fundamental II, que optam por se matricular em escolas localizadas em municípios vizinhos, bem como pela transferência de estudantes veteranos. Tal movimento de afastamento e posterior retorno de discentes para unidades escolares com carga horária reduzida não é um fenômeno isolado, mas sim uma tendência identificada por Bernardo (2023) e Ratier (2025) em diversas unidades federativas do país, refletindo desafios estruturais e pedagógicos que ultrapassam os limites regionais.

Essa dinâmica gera desafios específicos, particularmente durante o segundo semestre do ano, quando ocorre a colheita da castanha de caju, produto de significativa importância econômica para a região. Nesse período, é comum observar o atraso frequente de estudantes que, ao ajudarem suas famílias nas atividades agrícolas, perdem o transporte que os conduz à escola. Em alguns casos, a ausência é mais prolongada, refletindo a necessidade de priorizar as demandas econômicas familiares relacionadas à cajucultura em detrimento da continuidade escolar.

O relatório de lotação dos profissionais que atuam na unidade escolar indica que o quadro docente é constituído por um total de 24 professores, dos quais 7 são efetivos e os demais contratados em regime temporário. No que se refere aos docentes estáveis, apenas um encontra-se em exercício pleno na regência de turmas, enquanto 2 atuam em funções administrativas no âmbito da gestão escolar, 1 é responsável pela coordenação do centro de multimeios e 3 exercem funções de assessoramento pedagógico, com atividades readaptadas em razão de restrições funcionais.

Na escola verificou-se que há um fluxo constante de profissionais, decorrente da ausência de concursos públicos, elevando o quadro de profissionais contratados por tempo determinado de trabalho. Essa instabilidade no quadro docente pode acarretar uma fragmentação do processo ensino-aprendizagem, gerar fragilidade na construção de projetos pedagógicos de longo prazo, desfavorecer o acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos estudantes e dificultar a manutenção de uma sequência lógica e progressiva no desenvolvimento curricular.

Quanto à unidade curricular de Sociologia, esta é ministrada por um professor temporário, possuindo formação específica na área e selecionado por meio de processo público de contratação. A disciplina integra a matriz curricular do Ensino Médio, estando inserida na Formação Geral Básica — área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas —, com carga horária semanal de uma hora, sendo ofertada de forma contínua para todas as séries desse nível de ensino. Como material didático adotado oficialmente, utiliza-se o livro *Conexões – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. Adicionalmente, constam no acervo do centro de multimeios, outros recursos complementares empregados pelo docente, como o *Conexão Educação: Sociologia* - guia da(o) professora(or), em formato eletrônico.

A análise do PPP da escola permitiu identificar que a Sociologia é compreendida como um componente curricular fundamental para a formação crítica dos estudantes. Ela aparece valorizada por sua capacidade de promover a reflexão sobre as relações sociais e os processos históricos que moldam a sociedade, proporcionando aos estudantes uma compreensão aprofundada de sua inserção prática como sujeitos sociais. Nada obstante, embora os conteúdos de Sociologia presentes no PPP aparentam buscar uma perspectiva emancipatória, que prioriza a formação de sujeitos autônomos e críticos, também se observa a presença de uma orientação mais liberal, focada na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Essa dualidade reflete uma tensão comum no campo educacional, em que a formação para a cidadania crítica e a preparação para a inserção profissional frequentemente se sobrepõem e, em alguns casos, se chocam.

Durante o processo de observação não participante realizado no contexto investigado, foi possível constatar que o docente se empenha em adotar uma linguagem acessível e didaticamente estratégica, com vistas à efetiva transposição do conteúdo escolar para o universo dos estudantes. Uma das aulas observadas seguiu o formato de exposição dialogada, sendo enriquecida pelo uso de recursos digitais, como projetor de imagens e apresentações em *PowerPoint*, o que denota a tentativa de tornar o processo de ensino mais dinâmico e envolvente. A temática discutida apresentava relevância significativa para a

construção de saberes sociológicos, favorecendo reflexões críticas sobre aspectos estruturais da realidade social. No entanto, apesar do esforço visível do professor em criar um ambiente de aprendizagem dialógico e interativo, foi perceptível uma atmosfera de apatia por parte dos discentes, traduzida em baixa participação e escassa interlocução, o que pode sinalizar desafios relacionados ao engajamento estudantil e à ressonância do conteúdo com as vivências dos alunos.

Com base nas entrevistas conduzidas com os docentes, estes revelaram preocupação com a realidade no contexto investigado, especialmente no que tange à instabilidade profissional e às implicações pedagógicas decorrentes da nova organização curricular. Constatou-se que o professor responsável pela disciplina de Sociologia no ano anterior precisou buscar outra unidade escolar para complementar sua carga horária e, assim, assegurar uma remuneração mensal mais adequada, o que evidencia um problema estrutural relacionado à precarização do trabalho docente e à desvalorização da carreira na rede pública. O atual professor de Sociologia, por sua vez, também ministra outras disciplinas pertencentes ao eixo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), situação que, segundo ele, pode provocar confusão entre os estudantes no que se refere à distinção conceitual entre os componentes curriculares, sobretudo diante da proximidade de algumas temáticas. Essa constatação remete ao estudo de Freire (2020), que também observou, em outros contextos da mesma região, a sobreposição de conteúdos e a consequente dificuldade dos discentes em atribuir os saberes ao seu campo específico de origem. Outro ponto comum entre os docentes é a crítica ao material didático atualmente adotado, organizado por área, o qual, segundo relatos, apresenta os conteúdos de Sociologia de forma diluída, esvaziando sua potência crítica e tornando-se, assim, alinhado à lógica de uma educação técnica e fragmentada, conforme analisado por De Mazzi (2022). O professor, ainda em início de carreira, expressou que essa configuração exige um esforço redobrado de domínio científico para o uso eficiente do livro didático, cuja abordagem pouco dialoga com sua formação disciplinar recebida na graduação. Ademais, o material utilizado foi selecionado por seu antecessor, sem que houvesse capacitação específica para seu uso adequado. Ambos os profissionais relatam a escassez de recursos pedagógicos atualizados, o que compromete o aproveitamento potencial da disciplina, especialmente diante da carga horária reduzida, intensificando os desafios para garantir um ensino de Sociologia significativo e formativo.

No entrelaçamento das falas obtidas durante a entrevista com a integrante do núcleo gestor, evidencia-se um cenário institucional permeado por diversos desafios. Sua ascensão à gestão escolar, após quase uma década de liderança contínua por parte da gestora

anterior, tem sido marcada por esforços intensos no sentido de construir uma identidade profissional própria, sem abrir mão da escuta atenta e do diálogo com os diversos segmentos da comunidade escolar. Conforme relatado, apesar das dificuldades inerentes ao processo de transição e à persistência de círculos viciosos que comprometem a dinâmica pedagógica, a entrevistada destaca como elemento positivo a manutenção de relações interpessoais profícuas com professores, estudantes, servidores e famílias, revelando sensibilidade para os aspectos humanos da gestão educacional. Em seu diagnóstico, a baixa performance da escola em avaliações externas como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é reflexo não apenas de lacunas pedagógicas, mas também de um modelo de gestão que, por vezes, privilegia números em detrimento do aprendizado significativo. Chama atenção, nesse contexto, a ênfase conferida à disciplina de Sociologia, reconhecida pela gestora como um campo essencial na formação do pensamento crítico e, sobretudo, como componente central na elaboração das redações do ENEM — o que evidencia seu potencial transversal e articulador de saberes.

No âmbito das análises qualitativas provenientes do grupo focal, emergiram percepções contraditórias e questionadoras por parte dos discentes em relação à disciplina de Sociologia, compondo um panorama que oscila entre a valorização afetiva e a problematização crítica. De um lado, os estudantes manifestaram apreço tanto pela componente curricular quanto pela atuação do professor responsável, destacando, respectivamente, o caráter instigante das discussões propostas — sobretudo quando articuladas com temas do cotidiano — e a postura acolhedora, bem-humorada e empática do docente, o que contribui para o estabelecimento de uma ambiência pedagógica mais acessível e envolvente. No entanto, apesar desse reconhecimento positivo, muitos apontaram a elevada complexidade de certos conteúdos, os quais, ancorados majoritariamente nos livros didáticos, são descritos como de difícil compreensão e distantes da realidade vivenciada pelos jovens. Dentre as sugestões apresentadas para tornar as aulas mais atrativas e inteligíveis, destacam-se temas como redes sociais, futebol, tecnologia e manifestações culturais — tópicos que, segundo os participantes, dialogam com seus interesses e repertórios socioculturais. Paralelamente, observou-se um questionamento recorrente acerca da atualidade e da funcionalidade das atividades e dos materiais indicados em aula, considerados, por alguns, excessivamente datados e pouco dinâmicos. Em relação às perspectivas acadêmicas futuras, ainda que alguns estudantes tenham expressado intenção de prestar o ENEM e ingressar em cursos da UNILAB, nenhum deles demonstrou interesse por formações vinculadas à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente a Sociologia. Tal desinteresse outrora

retratado por Freire (2020) foi justificado pela percepção generalizada de que a disciplina não oferece retorno financeiro significativo, além da crença de que a atuação do sociólogo estaria restrita, quase exclusivamente, à docência — visão que revela tanto uma limitação nas representações sociais sobre a profissão quanto os efeitos concretos da desvalorização histórica das humanidades no cenário educacional brasileiro.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das análises empreendidas, torna-se evidente que o ensino de Sociologia, no contexto investigado, encontra-se imerso em um complexo emaranhado de desafios pedagógicos, políticos e sociais. Os resultados apresentados neste estudo evidenciam que as particularidades regionais — como a dependência econômica da agricultura familiar, as desigualdades educacionais e a falta de infraestrutura — agravam esses desafios, criando um ciclo vicioso em que a desmotivação discente e a alienação curricular se reforçam mutuamente.

A Sociologia está presente nos currículos escolares, mas, na prática, conforme aponta Ferreira (2020), enfrenta muitos desafios para se consolidar como uma disciplina significativa. Vários fatores contribuem para essa situação: carga horária reduzida, conteúdos fragmentados, falta de materiais didáticos adequados, condições precárias de trabalho para os professores e pouco reconhecimento por parte das instituições de ensino. Ela existe "no papel", mas sua aplicação real é marcada por omissões. O problema não é só a falta de tempo nas aulas (uma questão quantitativa), mas principalmente a ausência de um projeto pedagógico que valorize seu papel na formação crítica dos estudantes. Sem condições adequadas, fica difícil desenvolver aulas consistentes e engajadoras. Além disso, no dia a dia da escola, muitos alunos a veem como uma disciplina sem importância imediata ou até dispensável. Para Bodart e Tavares (2020) essa visão não surge por acaso: ela reflete como a escola trata a matéria, desde o discurso sobre sua importância (ou falta dela) até o espaço que lhe é dado no currículo. O cenário piora com um modelo educacional cada vez mais focado em competências utilitárias e avaliações padronizadas, que ignoram as especificidades das Ciências Humanas.

Como demonstrado nas entrevistas com gestores e docentes, a pressão por resultados quantificáveis em avaliações externas, como o ENEM e o SPAECE, acaba por subordinar a formação crítica às demandas imediatistas de empregabilidade, reproduzindo assim a hierarquização de saberes que a Sociologia deveria questionar. Essa dinâmica é ainda

mais perversa quando consideramos a desvalorização profissional dos sociólogos, cujo campo de atuação, na visão dos estudantes, restringe-se à docência, refletindo um imaginário social limitado e influenciado pela histórica marginalização das Humanidades.

Contudo, mesmo diante dessas adversidades, emergem indícios de que a Sociologia, quando trabalhada de forma contextualizada e dialógica, pode exercer um papel transformador na educação básica. O reconhecimento por parte dos estudantes quanto ao caráter provocativo e instigante das discussões sociológicas, especialmente quando articuladas a temas cotidianos como redes sociais, tecnologia e cultura juvenil, revela o potencial dessa disciplina em ressignificar o espaço escolar e ampliar os horizontes epistemológicos dos jovens. Nesse sentido, faz-se imperativo repensar as estratégias de ensino, superando modelos tradicionais e investindo em uma pedagogia que valorize os saberes prévios dos alunos, integre suas trajetórias identitárias ao processo educativo e promova uma aprendizagem ativa e significativa. Afinal, a Sociologia não deve ser compreendida meramente como mais uma disciplina a ser cumprida no currículo, mas sim como uma ferramenta essencial para que os estudantes possam decifrar, problematizar e intervir criticamente na realidade social que habitam.

Conclui-se, portanto, que a efetividade do ensino sociológico está intrinsecamente vinculada a uma conjuntura favorável, sustentada por políticas públicas consistentes, formação continuada e crítica dos docentes, disponibilidade de recursos didáticos atualizados e uma gestão escolar comprometida com a valorização das Ciências Humanas e Sociais. Esses elementos, articulados de forma sinérgica, podem contribuir significativamente para a construção de experiências educativas enraizadas no cotidiano dos sujeitos, resgatando o sentido social do ato educativo e valorizando os saberes plurais dos estudantes enquanto sujeitos históricos e participantes ativos do processo formativo. Nesse horizonte, torna-se imperativo refundar o lugar da Sociologia na escola pública, não apenas como componente curricular, mas como espaço de escuta, de democratização do conhecimento, de diálogo intercultural e de resistência epistemológica frente a tecnocratização e instrumentalização do currículo. Para que a disciplina cumpra, de fato, sua função na formação crítica dos jovens, é preciso que ela seja reconhecida como prática social transformadora, capaz de interpelar a realidade e projetar novos sentidos para a educação emancipadora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Alexandro. Os “usos” da imaginação sociológica na prática de ensino do professor de Sociologia. **Revista Vox Metropolitana**, n. 02, p. 125-135, fev. 2020.

BERNARDO, Jéssica. **Quase 90 mil alunos pediram para deixar o ensino integral em SP**. Metrôpoles, Brasília, 14 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.metrôpoles.com/sao-paulo/quase-90-mil-alunos-pediram-para-deixar-ensino-integral-modelo-em-sp>>. Acesso em: 10 mai. 2025.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. O status da Sociologia Escolar: o que pensam os alunos? **Mediações-Revista de Ciências Sociais**. v.25, n.3, 2020.

CARRANO, Paulo C. R. **O Ensino Médio na transição da juventude para a vida adulta**. In: FERREIRA, C. A.; PERES, S. O.; BRAGA, C. N.; CARDOSO, L. M. C. (Orgs.). **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o Ensino Médio**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Panorama Socioeconômico das Regiões de Planejamento do Estado do Ceará**. Fortaleza: IPECE, 2025

CIGALES, M. P. História, políticas educacionais e desafios para o ensino de sociologia no Brasil: entrevista com Simone Meucci. **Revista Em Tese**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.204-218, 2015.

DE MAZZI, Flavia Paulina Rodrigues; DA SILVA, Angela Maria. Os Livros Didáticos Para o Ensino Das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Composição Revista de Ciências Sociais da UFMS**, v. 3, n. 27, p. 19-37, 2022.

DYRELL, J. **A escola como espaço multicultural**. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FREITAS, I. P. T. D. de; AGUIAR, E. P. Construindo Caminhos Metodológicos: A Abordagem Qualitativa. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e11325, 2021.

FREITAS, Maria Cristina Leal de; FRANÇA, Carlos Eduardo. História da sociologia e de sua inserção no Ensino Médio. **MovimentAção**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 39–55, 2017.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 2, 2021.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MARTINY, L. E.; GOMES-DA-SILVA, P. N. A Observação Reflexiva na Prática Pedagógica dos Professores em Formação Inicial Constituinte da Transposição Didática dos Saberes A Ensinar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, 2014.

MENDONÇA, S. G. DE L.. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cadernos CEDES**, v. 31, n. 85, p. 341–357, dez. 2011.

MERCADO, L. P. L.; REGO, A. P. M. Formação de pesquisadores em integridade na pesquisa: espaços e subsídios relacionados aos cuidados éticos na pesquisa educacional. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 18, p. 1–19, 2023.

MORAES, A. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos CEDES**, v. 31, n. 85, p. 359–382, dez. 2011.

MOTA, K. C. C. DA S. **Os lugares da sociologia na educação escolar de jovens do ensino médio: formação ou exclusão da cidadania e da crítica**. (Dissertação de mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2003.

FERREIRA, Wallace. Os dez anos da ABECS e os desafios do ensino de Sociologia frente à Reforma do Ensino Médio. **Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 6–14, 2022.

FREIRE, Newton Malveira. **Percepções discentes sobre o ensino de sociologia nas escolas públicas estaduais do Maciço de Baturité**. 2020. 206f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), Fortaleza, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica**. Ano: 2023. Brasília, DF: Inep, 2024.

OLIVEIRA, A. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Revista Em Tese**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 6-16, 2015.

PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. **Grupo Focal**. In: BARBOSA, Frederico Celestino. Pesquisas Científicas: da teoria à prática. Piracanjuba-GO: Editora Conhecimento Livre, 2021

RATIER, Rodrigo. **Ensino integral "expulsa" jovens e adultos da escola, diz especialista**. UOL Notícias, São Paulo, 26 fev. 2025. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/rodrigo-ratier/2025/02/26/ensino-integral-expulsa-jovens-e-adultos-da-escola-diz-especialista.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2025.

RESENDE, José Manuel. Para que serve a Sociologia no contexto da nossa modernidade inacabada? In: **Ciclo de Conferências Sociologia, Ciência e Profissão**, Anais [1 - 5]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. Disponível em: <https://associacaoportuguesasociologia.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462cca6330d5f_1.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2025.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patricia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica** [recurso eletrônico], Florianópolis : Editora da UFSC, 2023.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A Análise Temática Como Metodologia na Pesquisa Qualitativa em Educação em Ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 16, p. e8574, 2021.

SEVILLA, Gabriela Garcia. **Ensino de sociologia e direitos humanos: temas sensíveis na escola em tempos neoconservadores**. 2021. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) —

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2021.

TOLEDO, L. A.; SHIAISHI, G. de F. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2016.

VASCONCELOS, Luís Henrique De Souza. **Formar para o enem x formar para a vida: os binarismos do ensino de sociologia na escola média**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47503>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

VIDAL, Eloisa Maia et al. **Cenários da educação no Maciço de Baturité/CE: reflexões sobre as políticas públicas de educação na região**. In: VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche (Orgs.). **Educação e território: contribuição para o debate na região do Maciço de Baturité**, Ceará. Fortaleza: Liber Livro, 2014. p. 43-63.

VIVEK, R., NANTHAGOPAN, Y., PIRIYATHARSHAN, S. Beyond Methods: Theoretical Underpinnings of Triangulation in Qualitative and Multi-Method Studies. **SEEU Review, Sciendo**, Vol. 18 (Issue 2), (2023) pp. 105-122.